

A FORMAÇÃO COMO FERRAMENTA EFICAZ PARA O CUIDADO PASTORAL COM OS FIÉIS LEIGOS

FORMATION AS AN EFFECTIVE TOOL FOR PASTORAL CARE OF LAY FAITHFUL

*Jonatas Mário Cunha**
*Pedro Bomfim Panicio***

Resumo: A missão da Igreja consiste na evangelização. Neste vasto campo, o fiel leigo ocupa lugar ímpar, porque realiza seu apostolado nas áreas da sociedade em que a Igreja encontra certos bloqueios e, muitas vezes, inúmeros impedimentos. Para que haja uma fecunda ação evangelizadora, é dever da Igreja, através de seus Pastores, oferecer uma formação atual, valorizando o ensinamento do Magistério, impulsionando cada leigo a sair da estagnação e se tornar sujeito eclesial ativo, como verdadeiro discípulo missionário. Por meio de uma catequese permanente, cada fiel leigo terá o encontro pessoal com Jesus, o mestre, assumindo sua condição de batizado como fermento na massa e luz no mundo.

Palavras-chave: Formação. Leigo. Pastoral. Discípulo missionário. Sujeitos eclesiais.

Abstract: The mission of the Church consists of evangelization. In this vast field, the lay faithful occupies a unique place, because it carries out its apostolate in areas of society where the Church encounters certain blockages and, often, numerous impediments. For there to be a fruitful evangelizing action, it is the duty of the Church, through its Pastors, offer current training, valuing the teaching of the Magisterium, encouraging each lay person to leave stagnation and become an active ecclesial subject, as a true missionary disciple. Through permanent catechesis, each lay faithful will have a personal encounter with Jesus, the máster, assuming his baptized status as yeast in the dough and light in the world.

Keywords: Training. Layman. Pastoral. Missionary disciple. Ecclesiastical subjects.

Introdução

A missão da Igreja corresponde em anunciar a mensagem de salvação para o mundo. Todos os fiéis batizados receberam a identidade de povo de Deus. Assim, é missão de cada um, assumir e executar tal tarefa. Além daqueles que compõem o ministério ordenado como celibatários e a consagração religiosa pelos votos de castidade, obediência e pobreza, fazemos eco à instrução da Igreja através do Concílio Vaticano II de que cada fiel é responsável por tal missão.

Destacamos, com isso, a importância singular dos fieis leigos na Igreja. Seu papel na ação evangelizadora é ímpar e requer uma atenção prioritária e um cuidado pastoral sólido e eficaz. Para tanto, a Igreja que é mãe e mestra, através de sua hierarquia, apresenta

* Discente do 1º Ano do curso de Teologia da FAJOPA – Faculdade João Paulo II.

** Discente do 1º Ano do curso de Teologia da FAJOPA – Faculdade João Paulo II.

em seus inúmeros documentos um itinerário de formação que levam em conta a totalidade de cada ovelha de seu redil.

Buscaremos, por meio deste artigo, pontuar o cuidado pastoral laical, visando um bom êxito de seu apostolado, tendo por alicerce a sua formação própria. É por ela que os leigos encontram sua identidade, esclarecem acerca de seu apostolado e assumem seu papel de batizados na missão ativa de sujeitos eclesiais.

Ancorados na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, no Decreto *Apostolicam Actuositatem* e na Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, traremos à luz a identidade, o apostolado e a ação no mundo dos fiéis leigos. Através do Documento de Aparecida, as orientações da Igreja Universal tomaram forma específica em nosso continente latino-americano e do Caribe, donde a Igreja no Brasil se baseará para desenvolver seu itinerário formativo laical.

Assim, destacaremos os pontos que avaliamos mais importantes para um frutuoso apostolado leigo, partindo da formação como ferramenta eficaz para tal missão. Afinal, é por ela que cada fiel leigo elimina as divergências, gera a comunhão, descobre e valoriza a própria identidade, respeita a Hierarquia e age como fermento na massa (cf. Mt 13,33) e luz no mundo (cf. Mt 5,14).

1 A identidade laical conforme a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

Compondo o Povo de Deus, os leigos contribuem significativamente para o bem de toda a Igreja, auxiliando os Pastores em sua missão. A eles “destinam-se particularmente certas coisas cujos fundamentos devem ser examinados mais detidamente dadas às circunstâncias especiais de nosso tempo” (LG 30), dado também ao fato de que os Pastores não conseguem exercer sua missão sozinhos.

Além do mais, define-se o nome de leigo aos que “aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso aprovado pela Igreja” (LG 30). Sua missão consiste em buscar o Reino de Deus em suas atividades cotidianas, organizando-as de acordo com os desígnios divinos. Vivendo nos trabalhos do mundo, os fiéis leigos

São chamados por Deus para que, exercendo seu próprio ofício guiados pelo espírito evangélico, a modo de fermento, de dentro, contribuam para a santificação do mundo. E assim manifestam Cristo aos outros, especialmente pelo testemunho de sua vida resplandecente em fé, esperança e caridade (LG 31).

Sendo parte da Igreja, os fiéis leigos fazem parte do único povo eleito de Deus, tendo um só Senhor e professando uma só fé no único batismo. Exclui-se, dessa maneira, toda a divisão e desigualdade, porque a todos está destinada a salvação e a vocação à santidade. Pela condescendência divina, os leigos têm por irmão Jesus Cristo que veio para servir e não para ser servido.

A todos os leigos, portanto, incumbe o preclaro ônus de trabalhar para que o plano divino de salvação atinja sempre mais a todos os homens de todos os tempos e de todos os lugares da terra. Consequentemente sejam-lhes dadas amplas oportunidades para que eles participem ativamente na obra salvífica da Igreja, de acordo com suas forças e as necessidades dos tempos (LG 33).

Portanto, os leigos exercem participação no trabalho profético de Cristo, porque seu apostolado configura-se ao Seu anúncio através do testemunho vivo e da palavra falada, adaptados às condições do século. Além disso, com fiel obediência aos Pastores, como Cristo foi obediente ao Pai, apresente a Deus suas preces pelos seus superiores.

Cada leigo individualmente deve ser perante o mundo uma testemunha da ressurreição e vida do Senhor Jesus e sinal do Deus vivo. Todos juntos e cada um na medida das suas possibilidades devem alimentar o mundo com frutos espirituais (cf. Gl 5,22). Devem difundir no mundo aquele espírito pelo qual são animados os pobres, os mansos e os pacíficos que o Senhor no Evangelho proclamou bem-aventurados (cf. Mt 5,3-9). Numa palavra, “o que a alma é no corpo, isto sejam no mundo os cristãos¹” (LG 38).

1.1 O apostolado leigo

Inseridos na sociedade hodierna, absorvida pelo relativismo, pelo historicismo, pelo subjetivismo, pelo hedonismo e pelo pluralismo, a Igreja conta com uma ação mais direta dos leigos, exigindo-lhes “um zelo não menor, pois as circunstâncias atuais reclamem deles um apostolado mais intenso e mais amplo” (AA 1).

Mediante a tal realidade, vê-se mais necessário a consciência e a singular importância do apostolado dos leigos na Igreja, movidos pela ação do Espírito Santo, tendo em vista os “desvios de ordem ética e religiosa e com grave perigo para a vida humana” (AA 1) que se apresentam em nossa sociedade.

¹*Epist. Ad Diognetum*, 6: ed. Funk, I, P. 400. Cf. S. João Crisóstomo, *In Mat. Hom.* 46 (47), 2: PQ 58, 478, de fermento in massa.

A formação como ferramenta eficaz para o cuidado pastoral com os fiéis leigos

O estado leigo do cristão possui a característica singular de viver no meio do mundo e em seus negócios, como fermento na massa contribuindo com o Cristo sacerdote, profeta e rei, evangelizando e santificando os homens, da mesma forma que animam e aperfeiçoam a realidade sob a instrução do Evangelho. Tais atitudes possuem base no batismo, donde se é configurado ao Cristo-Cabeça e na confirmação, onde recebe a força do Espírito Santo para melhor exercerem seu apostolado. “São consagrados para formar o sacerdócio régio e povo santo (cf. 1Pd 2,4-10), de sorte que por todas as obras ofereçam hóstias espirituais e, por toda a parte apresentem o testemunho de Cristo” (AA 3). Ressalta-se que este apostolado deve ser exercido mediante a luz das virtudes teologais de fé, de esperança e de caridade.

Destacamos a virtude da caridade, maior mandamento do Senhor que servirá de alicerce para o apostolado leigo, ou seja, a promoção da glória divina, anúncio e testemunho do Reino de Deus e ferramenta para o conhecimento do verdadeiro Deus e de Cristo. “Impõem-se pois a todos os cristãos o dever luminoso de colaborar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e acolhida por todos os homens em toda a parte” (AA 3).

Assim, num exercício contínuo das virtudes teologais, unidos ao Cristo, o cristão leigo recebe pela ação do Espírito Santo dons peculiares, através dos sacramentos e da liturgia, cultivando-se a amizade e ajuda mútua.

É mister que os leigos progridam por este caminho na santidade com espírito disposto e alegre, fazendo o possível por vencer as dificuldades com prudência e paciência. Nem os cuidados pela família, nem os demais assuntos seculares devem ser estranhos à espiritualidade de sua vida (AA 4).

Retomando a necessidade da comunhão entre Pastores e leigos esta Exortação Apostólica enfatiza que, movido pela ação do Espírito Santo, o apostolado leigo, valorizando seus dons, siga em “união estreita com aqueles a quem o Espírito Santo estabeleceu para regerem a Igreja de Deus (cf. At 20,28)” (AA 23), ou seja, a Hierarquia, buscando objetivos comuns e correta coordenação para sua missão.

1.2 A formação integral laical como ferramenta para o auxílio dos Pastores

A eficácia da missão laical se dá, primeiramente, pelo contato pessoal com Jesus que faz com que seja compreendida a necessidade humana do sagrado. Posteriormente,

uma escuta atenta ao chamado que Cristo faz e que deve ser respondido com disposição e prontidão. Por fim, é de suma importância uma preparação contínua e integral a todos.

Diante de um secularismo agressivo à dignidade humana que visa uma falsa sensação de liberdade, gerada pela conquista técnico-científica, o homem caiu na ilusão de se equiparar a Deus. Eis o grande desafio na missão dos leigos! Isto é, anunciar e testemunhar a ação divina de forma pessoal, conduzindo cada homem, novamente, à intimidade com Deus, revelada e acessível a todos através de Jesus.

Sob este prisma, a anunciada formação precisa ser pensada, preparada e oferecida com o objetivo de gerar crescimento e amadurecimento contínuos, em vista de bons frutos. Tal objetivo poderá ser alcançado, porque a formação tem por modelo a ligação com Cristo, segundo as palavras descritas pelo evangelista São João: “Quem permanece em mim e eu nele, dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer” Cf. Jo (15,5). “A formação dos fiéis leigos deverá figurar entre as prioridades da diocese e ser colocada nos programas de ação pastoral, de modo que todos os esforços da comunidade (sacerdotes, leigos e religiosos) possam convergir para esse fim”(AA 57).

Dentro da liberdade humana, cada um deve responder ao chamado de Deus com solicitude e responsabilidade, para que cresça e amadureça o conhecimento de seus desígnios. Assim, esclarece-se o papel da formação, ou seja, despertar e solidificar os leigos para que deem sua resposta autêntica e, com isso, se mantenham unidos à videira que é Cristo, produzindo muitos frutos.

Formar o leigo consiste no diálogo com todas as áreas que englobam sua vida, isto é, familiar, profissional, social, política e cultural. Com isso, os fiéis leigos compreenderão que a vida presente nos prepara e encaminha à eternidade, alargando o pensamento humano para a realidade transcendente que se inicia ainda neste mundo.

O papel da Hierarquia consiste em “ensinar e interpretar autenticamente os princípios de ordem moral que devem ser seguidos nos assuntos temporais” (AA 24), julgando o que for necessário para a promoção dos bens sobrenaturais. Compreende-se, nesse sentido, que a fundamental missão dos Pastores junto ao apostolado dos leigos está na fidelidade ao ensinamento da Igreja.

Empenhem-se a si mesmos por alimentar a vida espiritual e o senso apostólico dos grupos católicos a eles confiados; assistam-nos na atividade apostólica com seus conselhos prudentes e estimulem as iniciativas. Num diálogo contínuo com os leigos, investiguem com cuidado quais sejam as formas capazes de tornarem a ação apostólica

mais frutuosa. Promovam o espírito de unidade dentro do próprio grupo como também ele e os demais (AA 25).

Tendo por objetivo a cooperação junto a este apostolado, os Pastores observem com apreço, esforçando-se por oferecer uma formação que abarque não somente a espiritualidade e a doutrina, mas uma gama variada de assuntos. Seja uma “formação humana integral, de conformidade com a capacidade e as condições de cada pessoa. Pois o leigo, conhecendo bem o mundo de seu tempo, deve ser membro de sua sociedade e ajustado à formação cultural dela” (AA 29).

Dessa forma, aprofunde-se no conhecimento, adaptando-se a cada perfil, visando gerar maturidade para encarar os problemas, priorizando a todo o conjunto da pessoa humana com equilíbrio e harmonia, aberto ao diálogo, sempre pautado no alicerce da dignidade humana.

Orientamos que essa formação venha a abranger a pessoa humana em todas as suas etapas, iniciando com as famílias, porque “é dever dos pais na família dispor dos filhos, desde a meninice, a conhecerem o amor de Deus para com todos os homens” (AA 30). Em relação, principalmente, com os adolescentes e jovens, busquem convencê-los à adesão deste apostolado, mantendo contínuo processo formativo nas etapas seguintes.

Mirando tal objetivo, busque-se que a formação seja coerente. Para tanto, seguem-se algumas propostas do, já citado, documento pontifício, que auxiliarão para seu bom êxito:

- **Formação Doutrinal:** uma sólida e constante catequese, com o objetivo de responder às necessidades do mundo hodierno, através da busca da evangelização e da santificação dos homens, mantenha-se o diálogo com todos, manifestando a mensagem de Cristo;
- **Formação da Doutrina Social da Igreja:** trazer à luz os meios para que seja salvaguardada a dignidade humana, especificamente direcionando os leigos à participação ativa no ambiente político, para que aconteça uma renovação da ordem temporal;
- **Formação dos Valores Humanos:** tratar da importância e da responsabilidade dos leigos nas esferas profissional, familiar, cívica e social; permeadas pela honradez, pela justiça, pela sinceridade, pela amabilidade e pela fortaleza, aplicando retamente as obras de caridade e de misericórdia, auxiliando desde criança aos que mais necessitam.

Guiados pela formação integral, os fiéis leigos encontrarão a unidade da vida que significa comunhão entre fé e vida cotidiana. Compreendendo este caminho formativo, vale ressaltar que sua aplicabilidade alcançará êxito quando respeitada a cultura de cada

lugar e pautada no exercício da fé, da esperança e da caridade. Por fim, que a formação para o apostolado leigo dialogue e escute a contribuição das outras ciências, visando a lapidação dos dons recebidos.

Posto isso, a formação para os fiéis leigos possui, em sentido mais amplo, o objetivo de fazer encontrar sua vocação na Igreja. Justamente para este fim é que ela deve ser integral, porque assim, a voz do Bom Pastor será ouvida de maneira clara, eliminando qualquer sombra de dúvidas.

O fundamento dessa formação está no próprio Deus que é Pai. Um Pai amoroso e cuidadoso que educa seus filhos. Na pessoa de Jesus, o mestre, Deus é revelado plenamente e seu ensinamento alcança cada homem pela força dinâmica do Espírito Santo. Por isso, a Igreja, mãe e mestra convidada a compor este elo formativo, exerce sua missão como membro dessa pedagogia divina. Portanto, todos os fiéis leigos são formados nela e por ela, numa recíproca comunhão, colaborando ativamente em sua missão evangelizadora, conduzidos pelo Espírito Santo.

2 A orientação pontifícia através da Exortação Apostólica *Christifidelis laici*, sobre a vocação e missão dos Leigos na Igreja e no mundo

Mantendo a linha condutora sobre o cuidado Pastoral com os leigos, apresentamos a referida Exortação Apostólica com o objetivo de corroborar e alavancar o discurso, resgatando o mandato de Cristo que chama para o laborioso e singular trabalho em sua vinha, segundo a citação do evangelho mateano que será a base da reflexão deste documento: “Ide vós também para a minha vinha” (cf. Mt 20,4).

A parábola dos trabalhadores, segundo o texto, pode ser considerada um itinerário do apostolado leigo na Igreja. Para tanto, faz-se necessário atenção total ao Senhor que chama e firmeza no trabalho apresentado, buscando não se desviar.

Em especial podem recordar-se duas tentações, de que nem sempre souberam desviar-se: a tentação de mostrar um exclusivo interesse pelos serviços e tarefas eclesiais, de forma a chegarem frequentemente a uma prática abdicação das suas responsabilidades específicas no mundo profissional, social, econômico, cultural e político; e a tentação de legitimar a indevida separação entre fé e a vida, entre a aceitação do Evangelho e a ação concreta nas mais variadas realidades temporais terrenas (CL 2).

Além do mais, ela lapidará a espiritualidade de cada fiel, fazendo com que a escuta da Palavra de Deus seja mais apurada, a vida sacramental mais intensa e o desejo de fraternidade realizável. “Ao descobrir e viver a própria vocação e missão, os fiéis leigos

devem ser formados para aquela unidade, de que está assinalada a sua própria situação de membros da Igreja e de cidadãos da sociedade humana” (CL 59).

Compreende-se, com isso, que a missão do leigo corresponde a uma ação direta na vida cotidiana. Sua presença deve trazer luz nos ambientes em que os religiosos e os sacerdotes são incapazes de agir diretamente. Nesta missão, não se pode ficar estagnado. “Os fiéis leigos escutem o chamado de Cristo para trabalharem na sua vinha, para tomarem parte viva, consciente e responsável na missão da Igreja, nesta hora magnífica e dramática da história” (CL 3).

3 A formação laical no continente Latino-americano e do Caribe

Sob a ótica da Igreja continental da América latina e do Caribe, a V Conferência de seu Episcopado trouxe em seu documento final, conhecido como Documento de Aparecida, algumas importantes orientações através de métodos práticos e abrangentes para essa realidade. Dentre estas, a identidade do Povo de Deus recebe uma nova nomenclatura, ou seja, discípulo missionário, correspondendo àqueles que, através do contato pessoal com Jesus, foram despertados, acolhendo o dom da fé, tornaram-se seus discípulos, assumindo a missão de anunciarem pelos caminhos da vida o conteúdo de sabedoria, oriundo das palavras de Jesus, segundo DAp (2007, n. 21), testemunhando seu batismo.

Dessa forma, é necessário assumir tal identidade que requer “clara e decidida ação pela formação dos membros de nossas comunidades a favor de todos os batizados, qualquer que seja a função que desenvolvem na Igreja” (DAp., 2007, n. 276). O modelo a ser seguido para alcançarmos tal objetivo é o próprio Jesus que nos ajudará na lapidação dos dons pessoais formando verdadeiros discípulos missionários.

O caminho de formação do seguidor de Jesus lança suas raízes na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo, que chama os seus pelo nome e estes o seguem porque lhe conhecem a voz. O Senhor despertava as aspirações profundas de seus discípulos e os atraía a si, maravilhados. O seguimento é fruto de uma fascinação que responde ao desejo de realização humana, ao desejo de vida plena. O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e acompanha (DAp., 2007, n. 277).

Para alcançar bom êxito no processo de formação laical, o documento de Aparecida elenca cinco aspectos fundamentais de comunhão entre si:

1º O encontro com Jesus Cristo: alcançado pela busca do discípulo. Este encontro deve ser atualizado constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio querigmático e pela ação missionária;

2º A conversão: é a resposta inicial da escuta admirada do Senhor;

3º O discipulado: faz a pessoa criar intimidade com Jesus, conhecendo-o, como a sua doutrina mais profundamente através da catequese permanente e assídua vida sacramental;

4º A comunhão: congrega a todos como irmãos na vivência do amor e na fraternidade;

5º A missão: externa o encontro com Jesus, aprofundando a intimidade com o mestre. “A missão é inseparável do discipulado, o qual não deve ser entendido como etapa posterior à formação” (DAp, 2007, n. 278).

A catequese permanente é de suma importância para uma formação fecunda do discípulo missionário, porque fortalece a sua identidade, sendo um instrumento que “promova adesão pessoal e comunitária a Cristo, sobretudo nos mais fracos na fé” (DAp, 2007, n. 297).

Com isso, propõem-se a adesão de uma catequese que abrace tanto o âmbito pessoal quanto o comunitário a Cristo, principalmente aos mais inconsistentes na fé, através de um itinerário catequético permanente, de acordo com DAp (2007, n. 298). “Para que em verdade o povo conheça Cristo a fundo e o siga fielmente, deve ser conduzido especialmente na leitura e meditação da Palavra de Deus, que é o primeiro fundamento de uma catequese permanente” (DAp, 2007, n. 298).

Por meio dessa orientação, compreende-se que a catequese deve seguir a proposta da formação integral, ou seja, por meio do encontro pessoal com Cristo pela oração, desabroche o devido respeito à liturgia e um verdadeiro caminhar na vida comunitária com uma concreta responsabilidade quanto ao serviço aos demais, de forma permanente.

Seja a catequese, portanto, o meio pelo qual venha alicerçar a religiosidade popular, o processo de iniciação cristã, a condução para a oração familiar, a *Lectio Divina* e as virtudes evangélicas, comunicando os conteúdos da fé e transformando as famílias em uma verdadeira Igreja Doméstica.

3.1 Os ambientes para a formação dos discípulos missionários

Para que a ferramenta da formação seja de fato sólida e eficaz, sob o prisma da orientação do Episcopado Latino-Americano, apresentam-se os locais para que tal atitude aconteça, a saber:

- **A família:** é a primeira “escola de fé”. Logo, cabe às pastorais (especificamente, familiar e catequética) oferecer subsídios que a auxilie no cumprimento de tal missão.

A “catequese familiar”, implementada de diversas maneiras, tem-se revelado como ajuda proveitosa à unidade das famílias, oferecendo, além disso, possibilidade eficiente de formar os pais de família, os jovens e as crianças, para que sejam testemunhas firmes da fé em suas respectivas comunidades (DAp, 2007, n. 303).

- **As paróquias:** são os primeiros lugares em que os fiéis experimentam a relação pessoal com Jesus e de sua Igreja. Nelas a fé é fomentada para que a comunidade cresça. “A dimensão comunitária é intrínseca ao mistério e à realidade da Igreja que deve refletir a Santíssima Trindade” (DAp, 2007, n. 304). As paróquias, com o objetivo de serem autênticos lugares de incentivo missionário, necessitam se tornarem centros de formação. Para tanto, que se organizem formações sob o âmbito integral, para que acompanhe e amadureça os agentes pastorais, levando-os à se identificarem como leigos atuantes no mundo;

- **Pequenas comunidades eclesiais:** são locais considerados privilegiados para que a Nova Evangelização se concretize, conduzindo cada batizado à vivência do discipulado e da missionariedade. Nelas, contêm a base das vocações, leigas, familiares, religiosas e sacerdotais, além de que são nelas que a missão da Igreja alcança os mais necessitados e afastados, os indiferentes e os que repudiam a Igreja;

- **Os movimentos eclesiais e novas comunidades:** são locais onde se formam os leigos de forma autenticamente cristã. Estes são considerados pela Igreja um dom do Espírito Santo (cf. DAp, 2007, n. 311), porque a auxiliam respondendo aos desafios do tempo presente.

Para aproveitar melhor os carismas e serviços dos movimentos eclesiais no campo da formação dos leigos, desejamos respeitar seus carismas e sua originalidade, procurando que se integrem mais plenamente na estrutura originária que acontece na diocese (DAp, 2007, n. 313).

4 A formação para os cristãos leigos, discípulos missionários, como sujeitos eclesiais

Após abordarmos o itinerário formativo para a Igreja no Continente Latino-Americano e do Caribe, voltaremos nossa atenção para os caminhos propostos para tal finalidade na Igreja do Brasil, através do documento 105 da CNBB, do ano de 2016, denominado de “cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade, sal da terra e luz do mundo” (cf. Mt 5, 13-14), onde enfatiza que a formação é uma ferramenta que evita com que os fiéis leigos estagnem na caminhada de fé, aponta a CNBB (doc. 105, 2016, n. 226).

O documento afirma que o leigo é “sujeito eclesial ativo”, porque coloca seus dons a serviço da missão da Igreja. A formação desses sujeitos eclesiais possui o objetivo de amadurecê-los de forma consciente para que exerçam seu apostolado com amor e dedicação. “O fundamento último do direito e do dever da formação reside na condição de cada cristão como membro da Igreja e no chamado que cada qual recebe de Deus para crescer como ungido pelo Espírito Santo” (CNBB, doc. 105, 2016, n. 231).

Todo o povo de Deus necessita da formação para que, em particular alcance a reta compreensão e a autêntica vivência da vida de fé. A referida formação consiste, segundo CNBB (doc. 105, 2016, n. 236), em um itinerário próprio, isto é, ser bíblica, catequética, litúrgica, moral e espiritual, retomando, também, o valor da Doutrina social da Igreja.

Outrossim, o Episcopado Brasileiro expõe as características para a formação do laicato de nosso país, conforme descrito a seguir:

- **Mistagógica:** relaciona a vida cotidiana com a catequese e a liturgia, favorecendo meios para a conversão pessoal e pastoral;
- **Integral:** busca resposta aos níveis da fé, da razão, da emoção e da espiritualidade;
- **Missionária e inculturada:** tendo consciência de seu chamado e sua missão, possam sair ao encontro dos outros;
- **Articuladora:** eliminando qualquer separação seja no tocante a fé e a vida, seja entre o clero e os leigos;
- **Prática:** fazendo com que os leigos se insiram na sociedade como agentes eficazes de transformação por meio da missão;
- **Dialogante:** gerando comunhão e superando isolamentos e autoritarismos eclesiais e sociais;
- **Específica:** atentando-se às necessidades próprias de cada pastoral, dentro do momento atual da sociedade;

- **Permanente e atualizada:** conduzida pela Doutrina Social da Igreja, acompanhar o desenvolvimento da sociedade respondendo-o através dos conteúdos da fé;
- **Planejada:** organizada pedagogicamente para responder às características já mencionadas.

Considerações finais

Buscamos com o referido artigo, apresentar a necessidade da formação para os cristãos leigos, através dos documentos da Igreja, desde o Concílio Vaticano II, com a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, na qual traz luz à identidade laical e sua singular importância para a missão da Igreja. Dado tal importância, o Concílio voltou seu olhar e apresentou um Decreto, denominado *Apostolicam Actuositatem* com as disposições disciplinares que norteiam o referido apostolado, propusemos esta ferramenta, por considerá-la a mais eficaz para o cuidado pastoral com os leigos e as leigas.

Visando aproximar as orientações sobre a formação dos fiéis leigos da Igreja Universal para a realidade da Igreja Continental, bebendo da Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, do Papa São João Paulo II que traz à realidade da sociedade atual enfatizando ainda mais a urgência de uma formação integral aos leigos para sua eficaz missão, apresentamos o itinerário formativo do Documento de Aparecida, colocando os fiéis leigos, discípulos missionários, na órbita de seu apostolado, propondo uma formação integral pautada na catequese permanente. Por fim, trouxemos à realidade da Igreja no Brasil, por meio do Documento 105 sobre a missão dos cristãos leigos e leigas, direcionando para um caminho de apostolado que faça com que seja descoberta de sua identidade como sujeitos eclesiais ativos, donde cada batizado, discípulo missionário poderá exercer sua missão, embasados numa formação eficaz e atual.

Portanto, a formação deve ser a prioridade da Igreja, como ferramenta para a missão dos leigos e das leigas, discípulos missionários, sujeitos eclesiais atuantes. Sejam os Pastores os primeiros a oferecerem tal ferramenta, colaborando com seu rebanho na missão evangelizadora da Igreja, alcançando, dessa maneira, um maior raio de extensão em suas dioceses e paróquias, incentivando primeiramente às famílias, a percorrerem este itinerário formativo, solidificando cada fiel, pela catequese permanente, a se firmar na fé para atingir cada espaço da sociedade como fermento na massa, como luz do mundo, levando consigo, a todos, a mensagem de salvação. Fica explicitado que a formação é a

mais eficaz ferramenta para o cuidado pastoral dos leigos e das leigas, porque esclarece sua identidade, direciona sua missão e orienta a sua vivência.

Referências

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: sobre a Igreja. In: VIER, Frederico (Org.). **Compêndio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*: sobre o apostolado dos leigos. In: VIER, Frederico (Org.). **Compêndio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. **Conclusões da Conferência de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2016. (Documentos da CNBB, v. 105).

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica *Christifideles Laici***: vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 1989. (A voz do Papa, v.119).

Recebido em: 19/08/2024

Aprovado em: 30/09/2024